

Congresso nega ao DF direito ao Senado

A proposta de emenda à Constituição, apresentada pelo senador Cattete Pinheiro (Arena- PA), visando a representação política de Brasília, foi arquivada ontem, por decurso de prazo, depois de ser incluída duas vezes na ordem do dia, do Congresso Nacional e não obter quorum para votação - metade dos convencionais mais um (212 parlamentares). O autor do projeto, que depois de 16 anos na vida pública se dedicará à vida privada, fendo o seu mandato este ano, acredita que o senador Itamar Franco (MDB - MG), possa conseguir a aprovação da emenda na próxima legislatura, conforme compromisso assumido na tribuna do Congresso, na última sexta-feira.

Itamar Franco, endossando o compromisso assumido disse que nas duas vezes em que a matéria foi incluída na ordem do dia, nos 60 dias de prazo para votação, "nós lutamos de todas as maneiras para sensibilizar os companheiros no sentido de aprovar a emenda já que Brasília não pode ficar sem representação política". Garantiu ainda que na próxima legislatura irá apresentar uma proposta ainda mais abrangente, visando a representação do Distrito Federal, na Câmara e no Senado e não só no último, como previa a emenda de Cattete Pinheiro.

SEMENTE

O senador Cattete Pinheiro tinha esperança de ver sua proposta aprovada, mas "com o esvaziamento do Congresso, pelas eleições e a consequente preocupação dos parlamentares reeleitos em providenciarem a volta a Brasília e os não reeleitos em cuidar de seus interesses particulares, ficou difícil obter quorum". O senador acredita que "a semente foi lançada e deve florescer", abalizando-se no "resultado de 15 de novembro que trouxe um despertar à evolução democrática no país, não comportando que mais de 1 milhão e meio de pessoas que residem no Distrito Federal fiquem sem uma representação política que garante seus interesses".

LUTA CONTINUA

Cattete Pinheiro, que passará a residir no Distrito Federal, espera

transferir seu título de eleitor "e votar num representante de Brasília no Senado". Lembrou o senador paraense que a princípio, "tinha convicção de que a atual Comissão do Distrito Federal no Senado era suficiente para atender às reivindicações dos brasilienses", mas com o passar dos tempos, ante a patente impossibilidade de uma maior fiscalização das obrigações do Governo do DF, "em virtude do momento político atual, me convenci do contrário". Atualmente a Comissão possui sete senadores, que se reúnem uma vez por semana, quando existe quorum, mas que possuem muitas preocupações pertinentes a seus Estados de origem que os elegeram, o que prejudica o bom andamento dos trabalhos.

Outra dificuldade encontrada pelo senador Cattete Pinheiro, na luta pela representação política de Brasília, além do desinteresse de companheiros do Senado é a pressão da opinião pública dos Estados pelos quais foram eleitos aqueles que se preocupam com o problema. Citou por exemplo, um editorial divulgado por um jornal do Pará, chamando-lhe a atenção para o fato de suas obrigações serem perante os paraenses e não com os brasilienses.

ESPERANÇA

Com o arquivamento da emenda Cattete Pinheiro, resta aos brasilienses a esperança de que o Vice - Líder do MDB, senador Itamar Franco, cumpra o compromisso assumido na tribuna e garanta ao 1 milhão e meio de habitantes que aqui residem, o direito de eleger seus representantes e verem atendidas suas reivindicações, que certamente não são poucas ou capazes de serem resolvidas por uma Comissão de Senadores de outros Estados. No âmbito das pressões populares, existem duas organizações que já procuram mobilizar a população alertando para as nossas necessidades que só serão resolvidas com a representação política. Uma é o Centro Brasil Democrático, fundado por um grupo de intelectuais do naipe de Oscar Niemeyer, Énio da Silveira, Chico Buarque e a outra é a Jornada Democrática, formada por estudantes, donas-de-casa e trabalhadores brasilienses.